

CONTROLE INTEGRADO DE MOSQUITOS VETORES: UMA REVISÃO

Gabriele Cardoso dos Santos¹, Julia Beatriz Gomes Fernandes², Karine da Silva Carvalho³

¹Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil. E-mail: gabriele.cardoso@academico.ifpb.edu.br; ²Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil. E-mail: julia.gomes@academico.ifpb.edu.br; ³ Docente e orientadora pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil. E-mail: karine.carvalho@ifpb.edu.br

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* é um importante vetor de doenças de relevância médica. Um único mosquito pode transmitir quatro doenças, que são causadas por diferentes tipos de vírus, que são a febre amarela, dengue, chikungunya e Zika. Essas doenças são de grande alcance mundial acometendo milhares de pessoas anualmente. As características biológicas desse vetor, tais como alta capacidade reprodutiva e fácil adaptação ao ambiente urbano, dificultam o controle deste mosquito vetor. Neste sentido, diferentes formas de controle podem ser utilizadas de forma integrada com vistas ao controle desse mosquito, e assim reduzir a incidências das arboviroses. Nos dias atuais o uso de inseticidas químicas é a principal ferramenta para controlar os mosquitos, todavia a seleção de populações resistentes e agressão ao ambiente torna esse método ineficaz. Assim, é essencial compreender utilizar formas alternativas de controle, em conjunto com práticas já adotadas visando aperfeiçoar o controle de mosquitos vetores. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sobre os diferentes métodos de controle que compõem o controle integrado de mosquito *Ae. aegypti*. **Material e Método:** A revisão ocorreu através da busca eletrônica de artigos científicos indexados nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando os descritores “Controle vetorial”, “Inseticidas”, “Controle integrado” e “*Aedes aegypti*”. Apenas os artigos publicados nos últimos dez anos foram selecionados. Foram excluídos estudos que não utilizaram mais de um controle contra *Ae. aegypti*. **Resultados e Discussão:** Em geral, o controle de vetores pode ser realizado através do controle químico, físico, biológico, genético, e ou comportamental. É importante destacar que em todos eles a mobilização social é de grande relevância, para alcançar o sucesso desejado na redução da população de *Ae. aegypti*, um mosquito essencialmente antropofílico e sinantópico. Neste sentido, em regiões de países como o Brasil, Cuba, Argentina e Vietnã a união do controle biológico, com o controle químico associados com a participação popular tem se mostrado eficaz, reduzindo significativamente a população desse mosquito, nas áreas de intervenção avaliadas. Portanto, as medidas de controle integrado, fortemente recomendadas pela Organização Mundial da Saúde como método de controle ideal, consistem em controle eficaz que possibilita o envolvimento multidisciplinar, que para além do controle do vetor corrige as deficiências sócioambientais que contribuem na poliferação do *Ae. aegypti*. **Conclusão:** O controle integrado de insetos vetores é eficaz e deve ser adaptado a cada realidade local, com o objetivo de reduzir as incidências de arboviroses veiculadas pelos mosquitos transmissores de vírus.

Descritores: Controle de Vetores, *Aedes*, Saúde Pública.